



É um prazer estar aqui convosco na abertura do V Congresso da Organização Nacional dos Trabalhadores de S. Tomé e Príncipe.

Trago-vos um abraço fraterno do Secretário-Geral da UGT, Carlos Silva, que não pode estar aqui presente. Um abraço de amizade para com a ONTSP-CS, organização à qual nos ligam laços de amizade e solidariedade.

Em ocasiões como esta nunca é demais referir a importância dos sindicatos, enquanto emanações da sociedade civil no reforço da democracia.

Os últimos anos têm sido marcados na Europa e noutros continentes pelo ressurgimento de movimentos de carácter nacionalista ligados ao populismo e também de movimentos ligados ao fundamentalismo religioso.

Em todos os casos, são más notícias para as democracias.

Os cidadãos precisam de sentir que a sua opinião conta mas que não se esgota nas eleições democráticas, a democracia política exige a participação continuada dos cidadãos.

Ora, em nenhum outro lugar passamos tanto tempo como no local de trabalho. Por isso, os sindicatos são a mais representativa das organizações da sociedade civil.

A globalização, tal como a conhecemos tem contribuído para aumentar as desigualdades entre países e dentro dos próprios países.

A UGT entende que uma globalização justa é possível e tem que ser feita no quadro da cooperação e do desenvolvimento.

Uma globalização que crie riqueza e a redistribua de forma equilibrada combatendo a pobreza e a exclusão social.



Permitam-me que sublinhe aqui o Objectivo 8 dos ODS: **Trabalho Digno e Crescimento Económico.**

Num país com as potencialidades de S. Tomé e Príncipe este objectivo é um programa de ação. S. Tomé tem tudo, para ser um país com grande futuro: tem riquezas naturais, tem paisagens prodigiosas, tem gentes, tem muitos jovens.

Por tudo isto o caminho do futuro, aqui como noutros lugares, passa pelo crescimento económico aliado à criação de emprego digno.

A fixação do SMN que entrou em vigor este ano, é um passo importante no bom sentido e estou certa do papel da ONTSTP nesta negociação no quadro do diálogo social.

Mas, para um país tão cheio de juventude como é S. Tomé permitam-me referir que a chave do desenvolvimento sustentável é a educação e a formação. A escolaridade obrigatória é a base indispensável no acesso à formação e ao trabalho do futuro.

Sem ela não há verdadeira competitividade pois, sem ela não há trabalho qualificado e bem remunerado. A aposta na qualificação inicial e na formação ao longo da vida terá de ser ganha.

É por isso que é tão importante mudar mentalidades e erradicar o trabalho infantil que no curto como no longo prazo se revela um extraordinário prejuízo para os indivíduos e para as sociedades em que eles se inserem.

Não há sindicatos sem pessoas, ou seja, as mulheres e os homens que consagram uma parte do seu tempo a organizar e a lutar por uma melhoria das condições económicas e sociais dos trabalhadores.

Estas pessoas, os/as sindicalistas participantes ativos da “economia real” são aqueles que mais rapidamente destetam as injustiças e encontram formas de as corrigir.

A capacidade de interrogar, de analisar e de propor soluções para os problemas é em si própria condição da democracia participativa.



Eu diria que é um bom indicador da qualidade da democracia participativa.

Aos sindicatos, enquanto parceiros sociais cabe o papel de participar ativamente na definição de políticas económicas e sociais e contribuir assim para a melhoria das condições de vida e de trabalho das populações.

E ao mesmo tempo, a negociação coletiva deve ser assumida como uma forma de reduzir desigualdades e promover as condições de vida e de trabalho.

Não é pois, um trabalho fácil, nem rápido de se fazer nem isento de perigos e armadilhas.

É por isso que é tão importante saber o que se quer e estar preparado.

Permitam-me despir, por momentos, a camisola da UGT, para por breves instantes me dirigir a vós na qualidade de Secretária Executiva da CSPLP pois, não quereria deixar passar a ocasião de, em nome de todas as organizações que compõem a CSPLP, vos saudar e vos desejar um óptimo dia de trabalho, convicta de que no final deste congresso saíreis daqui mais fortalecidos e preparados para uma intervenção sindical na defesa do desenvolvimento económico e social de STP.

Viva a ONTSP!

Vivam os trabalhadores de São Tomé e Príncipe!

Catarina Tavares

Secretária Internacional da UGT

Cidade de S. Tomé, 10 de Dezembro de 2016